

118

AVALIAÇÃO DOS RISCOS TERATOGENICOS DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ADMINISTRADA DURANTE A GESTAÇÃO. Castro PD, Peres RM, Spritzer D, Giugliani C, Friedrich C, Schwartzman L., Ornsten T, Sanseverino MTV, Schüler-Faccini . Departamento de Genética / UFRGS; Serviço de Genética Médica / HCPA; Serviço de Hematologia / HCPA.

O câncer é a segunda causa mais comum de morte durante os anos reprodutivos na mulher, complicando 1/1000 gestações e sendo responsável por 1/3 das mortes maternas. O tratamento antineoplásico com o uso de quimioterápicos, por sua vez, está associado com um aumento no índice de abortamentos e malformações congênitas quando administrado no 1º trimestre de gestação e com um aumento na taxa de natimortalidade após este período. Analisar o risco para a saúde embrio-fetal associado ao uso da quimioterapia durante a gestação. Estudo de série de casos. Foi realizada uma análise dos prontuários de pacientes femininas, de 15 a 45 anos, portadoras de neoplasias hematológicas e de tumores sólidos, tratadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de 1990 a 1997, selecionando nesta amostra as pacientes que estavam grávidas em concomitância com o diagnóstico de neoplasia. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. Foram identificadas 428 pacientes, as quais apresentavam diagnóstico de câncer. Destas, 19 (4,4%) eram gestantes, em concomitância à doença neoplásica, e fizeram uso de quimioterapia e/ou tratamento radioterápico/cirúrgico em algum momento da gestação. Em relação ao curso das 19 gestações, encontrou-se que 1 (5,3%) resultou em abortamento espontâneo, 5 (26,3%) em abortos eletivos, 5 (26,3%) em natimortos e 8 (42,1%) em nativos, não havendo casos de malformações congênitas nesta análise. No que concerne ao trimestre de exposição e ao curso da gestação, observou-se que o único caso de abortamento espontâneo se deu com uma exposição a quimioterápicos no 1º trimestre e que, no caso dos natimortos, 3 casos (60%) estavam associados a exposições a quimioterápicos no 2º trimestre, 1 caso (20%) no 1º trimestre e 1 caso (20%) à quimioterapia durante toda a gestação. Ainda que a amostra seja pequena, os nossos dados indicam que o principal risco associado ao tratamento quimioterápico durante a gestação é um aumento na taxa de perdas fetais, principalmente em exposições no 2º trimestre (CNPq).